

O QUE OS BEBÊS ESTÃO A NOS DIZER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ATENDIMENTO REMOTO DO LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL (LDI)

**Departamento de Economia Doméstica
Centro de Ciências Humanas Letras e Artes
Laboratório de Desenvolvimento Infantil LDI**

Laisa Medina Silva (DED/LDI) - laisa.silva@ufv.br
Maria Aparecida Santos Silva DED/LDH (ORIENTADOR) - masantos@ufv.br
Antoniela Matos Cordeiro (DED/LDI) - niellacordeiro136@gmail.com
Monalisa Lopes Teixeira (DED/LDI) - monalisalopes514@gmail.com
Lucilene Rosa Caetano (DED/LDI) - lucilene.caetano@ufv.br

Palavras-chave: bebês; atendimento remoto; famílias.

Categoria de trabalho: Ensino. Área temática: Educação. Grande área: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Introdução

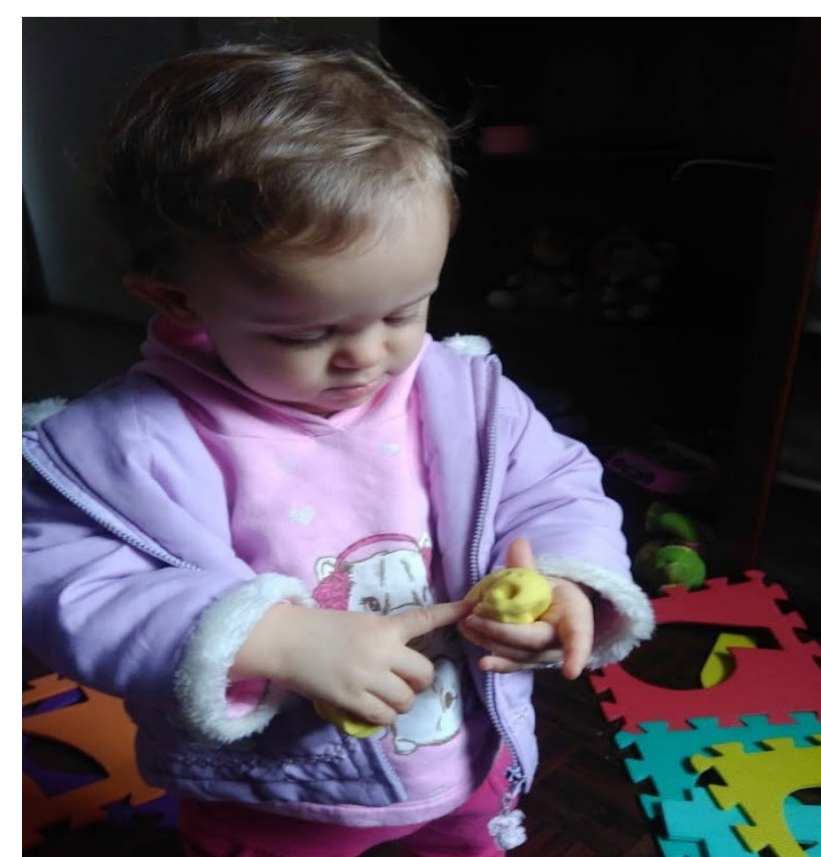
O presente relato refere-se aos registros e compartilhamentos feitos pelas famílias dos bebês do turno manhã e tarde, ao longo do atendimento remoto no ano de 2020, do Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LDI). Tais registros nos mostravam o que os bebês estavam a nos dizer e a descobrir, e o quanto é sensível o olhar do bebê para os pequenos detalhes do que compõe o espaço da casa. O encantamento se fez presente na ação ativa desses pequenos pesquisadores, que se encantam com os sons, cores, texturas e se aprofundavam nas descobertas. Toda essa potência da ação traz sentido para sua existência e vivência plena da infância.

Público alvo

16 bebês, sendo 8 em cada turno de atendimento.

Justificativa

Buscamos conhecer as necessidades do grupo de crianças e famílias, a fim de promover o acolhimento e criar vínculos afetivos, já que os bebês vivenciaram suas primeiras descobertas integralmente no espaço casa e é justamente nesse ambiente que o bebê se constitui como pessoa e inicia suas primeiras interações sociais, que envolvem segurança, aconchego e equilíbrio.



Objetivos e metodologias

Tivemos enquanto objetivo geral apoiar as famílias durante o cenário pandêmico. Metodologicamente, foram propostas ações que contemplassem o desenvolvimento integral dos bebês, indo ao encontro da Proposta Político Pedagógica do Laboratório, bem como do espaço casa. Foi utilizada a voz como possibilidade de troca com o bebê, por meio de áudios, enviados pelas professoras, dos sons dos animais, da natureza, história, poema e poesia. Também enviamos sugestões de brincadeiras sensoriais e kits de materiais brincantes, pensando o brincar em diferentes espaços.

Resultados e conclusões

Por meio dos relatos das famílias, tivemos conhecimento de que os bebês estavam atentos à voz da equipe docente, que chegou às suas casas por meio de áudios, enviados pelas professoras. Percebemos a voz enquanto instrumento de trabalho que permitiu encontros, diálogos e que contribuíram com a ampliação das capacidades cognitivas dos bebês. Nesse sentido, escutar, observar e promover encontros se fez necessário, para contribuir com o pleno desenvolvimento dos bebês e criação dos vínculos afetivos.